

## **PADRÕES DE OCORRÊNCIA DO TUBARÃO-AZUL (*PRIONACE GLAUCA*) NO ATLÂNTICO SUDOESTE.**

Vitor das Neves Cardoso<sup>1,2</sup>, Eduardo Gentil<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “CLIMA PESCA: IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A PESCA”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Pesca – CERES – Bolsista PIBITI/CNPq

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – [eduardo.gentil@udesc.br](mailto:eduardo.gentil@udesc.br).

O tubarão-azul (*Prionace glauca*) é um predador de comportamento oportunista que é encontrado em latitudes tropicais e temperadas de todos os oceanos do mundo (FAO 1984). Esta espécie comumente capturada pela frota pesqueira comercial, ocorre preferencial em regiões onde a temperatura da água é mais fria (entre 7 e 16°C), podendo ser encontrada em profundidades de até 220 metros (FAO 1984). Notadamente, este recurso se destaca por ser o elasmobrânquio mais pescado no mundo (Vandeperre et al 2014, Barreto et al 2019). Considerando a relevância ecológica e econômica deste recurso, o presente estudo observou os efeitos da flutuabilidade da temperatura no oceano Atlântico sudoeste sobre a ocorrência do tubarão-azul, buscando assim, identificar padrões que possam melhor detalhar aspectos da interação físico-biológica deste elasmobrânquio no Atlântico sudoeste.

Foram utilizados dados de capturas da ICCAT entre os anos de 2008 e 2018 (11 anos). Os locais de captura foram organizados em média mensal e, posteriormente foi implementado o algoritmo de agregação *k-means* para identificar o centroide de ocorrência dos pontos ao longo do período estudado. Posteriormente, foram utilizadas informações orbitais oriundas do *Advanced Very High Resolution Radiometer* (AVHRR) – nível 4. Os dados de satélite foram recortados para a área de interesse e ordenadas em médias mensais.

A figura 1 demonstra que a distribuição dos animais na região sudoeste do oceano Atlântico é fortemente regulada pela sazonalidade da temperatura do oceano, fato que corrobora com a literatura especializada (FAO, 1984), mostrando assim forte relação entre a distribuição e frequência do Tubarão-azul e as condições climáticas.

A distribuição dos animais na costa sul da América do sul reafirma que o Tubarão-azul é um animal de águas frias, preferindo águas entre 10° C à 20° C (Fig. 1), indicando que movimentações sazonais na população são desencadeadas principalmente pela variação da temperatura da água ao longo do ano. Apesar de ser visível uma grande variação na proporção de machos e fêmeas, não é possível discernir um padrão claro.

Tubarões e raias são, de maneira geral, considerados K-estrategistas, ou seja, são animais maiores, com maior expectativa de vida, prole e taxa reprodutiva menor. Embora o tubarão-azul apresente uma elevada taxa reprodutiva, não há como provar a sustentabilidade desta pescaria (ICCAT, 2008), uma vez que, os escassos esforços de amostragem associados ao atual cenário de aquecimento global (e os seus impactos sobre a temperatura do mar), tornam o futuro desta pescaria incerto. demonstrando a sensibilidade deste recurso frente as ações antrópicas.

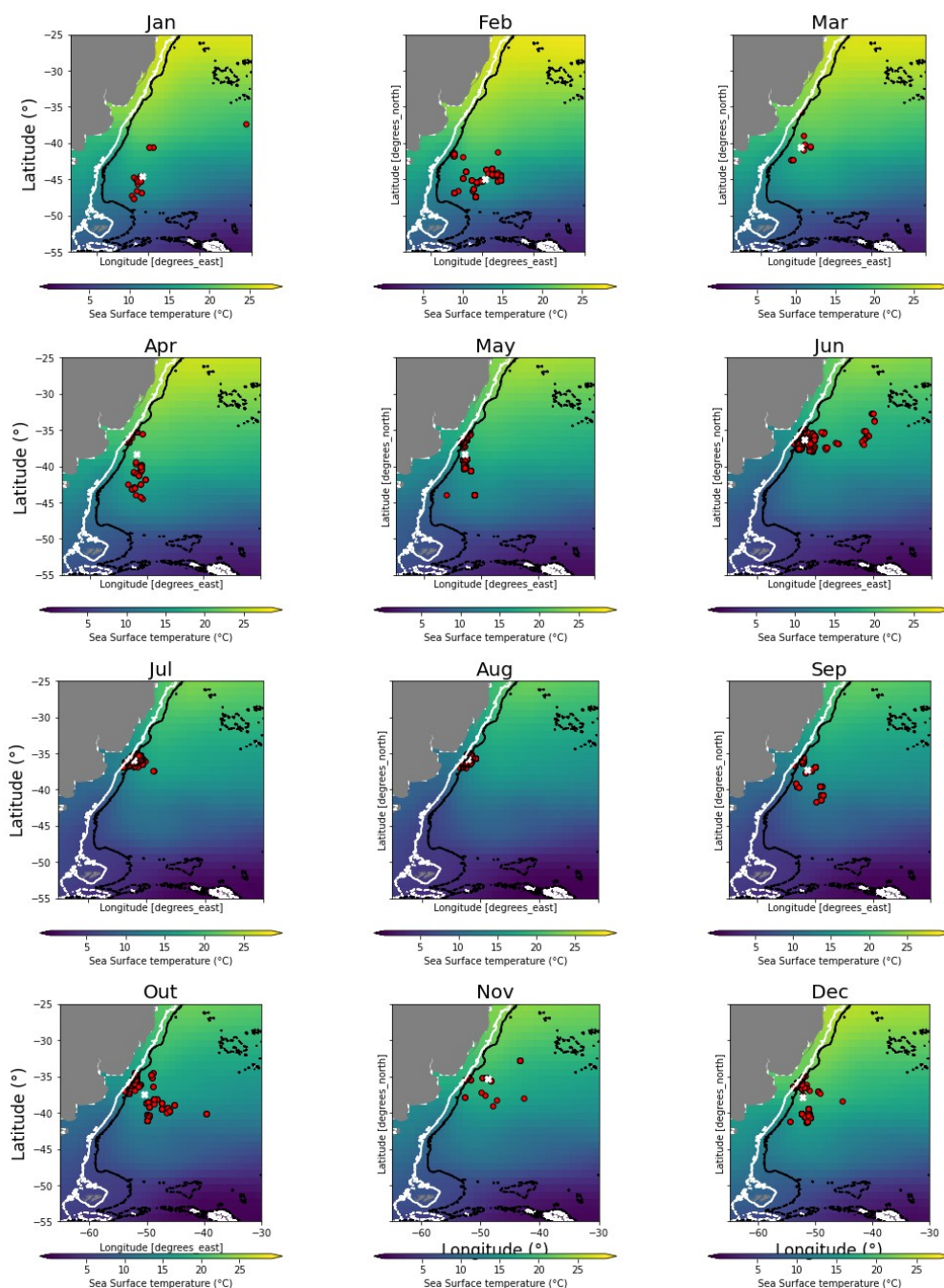


Figura 1. Distribuição mensal do Tubarão-azul na costa sul da América do sul. Pontos brancos: centroe geográfico; Pontos vermelhos: local de captura dos animais; Isóbata branca: -200 metros; Isóbata preta: -2000 metros.

**Palavras-chave:** Interações físicos biológicos. Pesca. Tubarão-azul